



A VIRTUALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E OS SEUS IMPACTOS AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Amanda Geisler Aires Bispar¹, discente de graduação, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, Campus Bagé; Débora Karoline de Oliveira Magalhães², discente de graduação, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, Campus Bagé; Rafael Bueno da Rosa Moreira³, docente, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

amandabispar@gmail.com

O surgimento de redes de comunicação vem se tornando uma tendência a partir do advento das novas tecnologias, as quais são responsáveis por maior interação entre as relações sociais. A forma como o ser humano do século XXI se relaciona vem se modificando a cada dia em razão da virtualização das relações. Essa modalidade de interação acaba sendo acentuada no contexto de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, uma vez que gera impactos para todas as pessoas, mas principalmente para aquelas que se encontram em condição peculiar de desenvolvimento. Nesse sentido, é pertinente abordar o questionamento a respeito da virtualização das relações sociais e os seus impactos ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, objetivando alternativas na busca por respostas plausíveis a problemática, levando-se em consideração a sensibilidade exposta no atual cenário brasileiro. Para tanto, utilizou-se como método de abordagem o dedutivo, tendo como método de procedimento o monográfico. Foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica, mediante a investigação em artigos científicos, livros e jurisprudência acerca da temática. Posto isto, percebe-se que a revolução da tecnologia da informação introduziu uma nova forma de sociedade em rede, alterando a configuração das relações tradicionais. As redes sociais fazem parte da realidade da sociedade contemporânea, principalmente de crianças e adolescentes, que nesta faixa etária se encontram em momento peculiar de desenvolvimento. Conseqüentemente, muitos hábitos, valores e formas de interação social têm sido modificados. A virtualização das relações sociais acaba por substituir atividades que estimulam o desenvolvimento do cérebro, bem como o tempo necessário de inatividade importante para a organização psicológica e a criatividade livre de crianças e adolescentes. Nesta perspectiva, crianças e adolescentes estão mais propensos à violência, menos capazes de transigir ou negociar, apresentam problemas relativos à aprendizagem e são desprovidos de empatia. Além disso, a possibilidade de exposição a conteúdo pornográfico e a pedofilia e a possibilidade de serem persuadidos por propagandas e vendas indesejáveis também são possíveis conseqüências. Ainda, há possibilidade de crianças e adolescentes tornarem-se dependentes da internet, necessitando estarem sempre conectados em

detrimento de outras atividades cotidianas, comprometendo assim suas relações com a família e com o seu meio social. Assim, a internet e as redes sociais causaram nos últimos anos uma grande transformação nas formas de relacionamento entre as pessoas, sendo uma realidade que traz vários benefícios, porém também malefícios, principalmente para crianças e adolescentes. Tais malefícios podem estar relacionados ao comprometimento da realização de outras atividades sociais e familiares, exposição a potenciais riscos e prejuízos nas redes e problemas de saúde de ordem física e psicológica. Destarte, o tema em questão requer uma especial atenção quanto a proteção e a preservação do bem estar de crianças e adolescentes no que se refere à utilização das redes, havendo um dever coletivo em se construir, divulgar e assegurar estratégias de educação voltada à navegação segura na internet, uma vez que o uso do ambiente virtual exige habilidade, segurança e principalmente o reconhecimento dos deveres de todos os abrangidos no auxílio a proteção integral de crianças e adolescentes.

Agradecimentos: ao Programa Institucional de Iniciação Científica - PIIC da URCAMP, pois este é um trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa Direito, Inovação e Novas Tecnologias do Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, que faz parte dos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisas sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes (GEDIHCA-URCAMP).

Palavras-chave: Criança e adolescente; relações; virtualização.